

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

O CÉU E O INFERNO

Esta obra – o 4º livro da Codificação Espírita – tem como objectivo explicar a Justiça de Deus à luz da Doutrina Espírita.

A Doutrina Espírita está formalizada, por escrito, num conjunto de 5 livros que constituem a Codificação Espírita e que são os seguintes:

1º O Livro dos Espíritos – um livro de carácter estrutural, que tem por autoria um codificador, designado por um pseudónimo – Allan Kardec;

2º O Livro dos Médiuns – um livro considerado como um «guia seguro» para estabelecer a caracterização da mediunidade experimental;

3º O Evangelho Segundo o Espiritismo – um livro que estabelece a comparação entre os Evangelhos Bíblicos e a interpretação dos Espíritos sobre as mesmas palavras e ensinamentos de Jesus;

4º O Céu e o Inferno – um livro que apresenta uma síntese de referências históricas de religiões, crenças, doutrinas e demais elementos das diversas civilizações, e, o relato de numerosos exemplos sobre a situação dos espíritos no mundo espiritual;

5º A Gênese – um livro que, do ponto de vista científico, constitui a síntese de todas as obras anteriores.

1

O CÉU E O INFERNO

de ALLAN KARDEC

O Céu e o Inferno ou *A Justiça Divina Segundo o Espiritismo*, divide-se estruturalmente em duas partes e num total de 19 capítulos.

Na 1ª parte podemos observar a comparação entre doutrinas religiosas sobre o tema da vida após a morte.

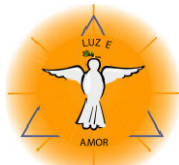
São apresentadas situações como a morte de crianças, seres nascidos com deformações, acidentes colectivos e outras situações que a imortalidade da alma ou a reencarnação podem explicar.

São tratados, igualmente, os temas sobre anjos e o céu, demónios e o inferno, as penas eternas, o purgatório e o temor da morte – enfim, a explicação Espírita versus outras, mais ou menos conhecidas.

Na 2ª parte estão reunidos diversos exemplos de situações durante e após a morte, assim como os depoimentos de espíritos de criminosos arrependidos, de espíritos endurecidos, sofrendores, suicidas e de espíritos felizes.

Seguidamente serão referidas algumas transcrições de modo a fornecer uma ideia do estilo de escrita do livro e do autor-codificador Allan Kardec:

- «O homem, seja qual for a escala de sua posição social, desde selvagem tem o sentimento inato do futuro: diz-lhe a intuição que a morte não é a última fase da



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

existência e que aqueles cuja perda lamentamos não estão irremediavelmente perdidos.

«A crença da imortalidade é intuitiva e muito mais generalizada do que a do nada. Entretanto, a maior parte dos que nela crêem apresentam-se possuídos de grande amor às coisas terrenas e temerosos da morte! Por quê?

«Esse temor é um efeito da sabedoria da Providência e uma consequência do instinto de conservação comum a todos os viventes. Ele é necessário enquanto não se está suficientemente esclarecido sobre as condições da vida futura, como contrapeso à tendência que, sem esse freio, nos levaria a deixar prematuramente a vida e a negligenciar o trabalho terreno que deve servir ao nosso próprio adiantamento»

- «*A carne só é fraca porque o Espírito é fraco*, o que inverte a questão, deixando àquele a responsabilidade de todos os seus actos. A carne destituída de pensamento e vontade, não pode prevalecer jamais sobre o Espírito, que é o ser pensante e de vontade própria [...]

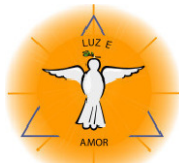
«A completa felicidade prende-se à perfeição, isto é, à purificação completa do Espírito. Toda imperfeição é, por sua vez, causa de sofrimento e de privação de gozo, do mesmo modo que toda perfeição adquirida é fonte de gozo e atenuante de sofrimentos [...]

«Em virtude da lei de progresso que dá a toda alma a possibilidade de adquirir o bem que lhe falta, como de despojar-se do que tem de mau, conforme o esforço e vontade próprios, temos que o futuro é aberto a todas as criaturas. Deus não repudia nenhum de seus filhos, antes recebe-os em seu seio à medida que atingem a perfeição, deixando a cada qual o mérito das suas obras»

- «A certeza da vida futura não exclui as apreensões quanto à passagem desta para a outra vida. Há muita gente que teme não a morte, em si, mas o momento da transição. Sofremos ou não nessa passagem? Por isso se inquietam, e com razão, visto que ninguém foge à lei fatal dessa transição. Podemos dispensar-nos de uma viagem neste mundo, menos essa. Ricos e pobres, devem todos fazê-la, e, por dolorosa que seja a franquia, nem posição nem fortuna poderiam suavizá-la.

«Vendo-se a calma de alguns moribundos e as convulsões terríveis de outros, pode-se previamente julgar que as sensações experimentadas nem sempre são as mesmas. Quem poderá no entanto esclarecer-nos a tal respeito? Quem nos descreverá o fenómeno fisiológico da separação entre a alma e o corpo? Quem nos contará as impressões desse instante supremo quando a Ciência e a Religião se calam? E calam-se porque lhes falta o conhecimento das leis que regem as relações do espírito e da matéria, parando uma nos umbrais da vida espiritual e a outra nos da vida material. O Espiritismo é o traço de união entre as duas, e só ele pode dizer-nos como se opera a transição, que pelas noções mais positivas da natureza da alma, que pela descrição dos que deixaram este mundo. O conhecimento do laço fluídico que une a alma ao corpo é a chave desse e de muitos outros fenómenos»

- «Na transição da vida corporal para a espiritual, produz-se ainda um outro fenómeno de importância capital – a perturbação. Nesse instante a alma experimenta um torpor que paralisa momentaneamente as suas faculdades, neutralizando, ao menos em parte, as sensações. É como se disséssemos um estado de catalepsia, de modo que a



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

alma quase nunca testemunha conscientemente o derradeiro suspiro. Dizemos *quase nunca*, porque há casos em que a alma pode contemplar conscientemente o desprendimento, como em breve veremos. A perturbação pode, pois, ser considerada o estado normal do instante da morte e perdurar por tempo indeterminado, variando de algumas horas a alguns anos. À proporção que se liberta, a alma encontra-se numa situação comparável à de um homem que desperta de profundo sono»

Terminamos com uma referência das *Expições Terrestres*:

- «Marcel, o menino do nº 4. Havia num hospital de província um menino de 8 a 10 anos, cujo estado era difícil de precisar. Designavam-no pelo nº 4. Totalmente contorcido, já pela sua deformidade inata, já pela doença, as pernas se lhe torciam roçando pelo pescoço, num tal estado de magreza, que eram pele sobre ossos. O corpo uma chaga; os sofrimentos atrozes [...]

«O médico que o assistia, cheio de compaixão pelo pobre um tanto abandonado, visto que seus parentes pouco o visitavam, tomou por ele certo interesse. E achava-lhe um quê de atraente na precocidade intelectual. Assim, não só o tratava com bondade, como lia-lhe quando as ocupações lho permitiam, admirando-se do seu critério na apreciação de coisas a seu ver superiores ao discernimento da sua idade.

«Um dia o menino disse-lhe: - *Doutor, tenha a bondade de me dar ainda uma vez aquelas pílulas ultimamente receitadas.* - *Para quê?* Replicou-lhe o médico, se já te ministrei o suficiente, e maior quantidade pode fazer-te mal...

- *É que sofro tanto que dificilmente posso orar a Deus para que me dê forças, pois não quero incomodar os outros enfermos que aí estão. Essas pílulas fazem-me dormir e, ao menos quando durmo, a ninguém incomodo.*

«Aqui está quanto basta para demonstrar a grandeza dessa alma encerrada num corpo informe»

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!

O Livro em Destaque a partir do dia 05 será o quinto e último livro da Codificação Espírita:

A GÉNESE / de Allan Kardec